

Rachel de Queiroz

Manuel Bandeira

Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel, minha amiga,
nata e flor do nosso povo.
Ninguém tão Brasil quanto ela,
pois que, com ser do Ceará,
tem de todos os Estados,
do Rio Grande ao Pará.
Tão Brasil: quero dizer
Brasil de toda maneira
- brasileira, brasiliense,
brasílica, brasileira.

2ª Parte

Poesia

Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel e, louvada
uma vez, louvo-a de novo.
Louvo a sua inteligência,
e louvo o seu coração.
Qual maior? Sinceramente,
meus amigos, não sei não.
Louvo os seus olhos bravos,
louvo a sua simpatia,
Louvo a sua norista,
louvo o seu amor de sia.
Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel, duas vezes
louvada, e louvo-a de novo.
Louvo a sua norista, o Queiroz
e os outros três, louvo os Três
Mores especialmente.

Elegia Eqüina

Linhares Filho

Pela perda do embalo do galope,
pela fuga da crina segura
com a mão a vacilar a cada tope,
pela desilusão da alma abalada
ante o esvair da carne e do esqueleto
de meu cavalo, vejo, na maranha
de enigmas, que ele –, de uma cor castanha,
depois pelo luar transfigurada –,
na sua essência era um cavalo preto.

Ao Poema

Linhares Filho

Quero-te, Poema, misterioso e grave,
traindo ser o fruto de uma sina.
Fluente e sonoro, um rio e um canto de ave,
do sonho a voz que o peito prende e ensina.

Mais importante é que, por qualquer chave,
se chegue ao que em ti luz e se imagina,
e que, por teu influxo, a alma se lave,
a galopar segura a fulva crina.

Verses embora instintos ou o entrave,
ou decepção que o bem nos assassina,
constituirás, provinda de uma clave

superior, essa voz tão peregrina
que, mesmo se punhal, que em mim se crave,
ao cabo me liberta e me fascina.

Embalo para Lucas

Linhares Filho

Vieste suavemente
encantar a vida,
torná-la virente,
mais apetecida.

Presente do céu
e bênção de Deus,
sob o branco véu
sorrirás aos teus.

Vento bom do prado,
varres a tristeza.
Ramo hoje brotado,
ornarás a mesa.

Dom para a velhice,
glória dos teus pais,
a aragem me disse:
– Traz cheiro a rosais.

Pela noite enorme
minha lira tanjo.
Como um justo dorme,
inocente anjo.

Para o teu descanso
de sono silente
meu cantar é manso,
quer ver-te contente.

Ouço a mãe falar-te:
– Dorme, criancinha;
brisa, a toda parte
dize que ela é minha.

E o pai com orgulho:
– Dorme, meu filhinho,
já antes do arrulho
quis dar-te este ninho.

As avós cuidosas
e a irmã sem ciúme
te oferecem rosas,
banham de perfume.

Reizinho, em teu trono –
o berço –, és renovo.
Ante o teu ressono,
todo me comovo.

Fez-te Deus conforme
a ordem da criação.
Por enquanto, dorme,
sucessos virão.

A dor não te espere
com muito furor,
pois em ti se insere
toda a luz do amor!

Ao Cristo da Misericórdia

Linhares Filho

Entre estertores e ais,
na longa noite te chama
o abismo que sou e a lama.
Na rudeza do meu drama,
vi-me sozinho e incapaz.
Mas, ao prever que virás,
minha alma exulta e se inflama,
todo o meu ser se refaz.
Redivivo, eu, que era morto,
antegozo o teu conforto
a pressentir da tua vinda.
Com o fulgor da Face linda,
refeita do cálix do Horto,
dar-me-ás um bem que não finda.